

ANÁLISE COMPARATIVA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM ADULTOS NO BRASIL

Beatriz Duarte Martorelli de Queiroz¹; Evelyn Aristides Moreira¹; Pedro Victor de Moura Moreira Mendes¹; Lidiane Pinto de Mendonça Ferreira²

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN)¹⁻²

(lidiane.mendonca@outlook.com)²

Introdução: As emergências neurológicas configuram-se entre as principais demandas nos serviços de pronto atendimento, destacando-se por exigirem maior tempo de permanência no setor de emergência, além de apresentarem elevadas taxas de hospitalização. Nesse contexto, destaca-se, entre os quadros de maior gravidade, o traumatismo cranioencefálico, dada sua elevada complexidade clínica e potencial de desfechos adversos. O traumatismo cranioencefálico caracteriza-se como uma agressão mecânica externa ao encéfalo, capaz de ocasionar desde lesões axonais difusas até contusões hemorrágicas extensas, constituindo um relevante desafio diagnóstico e terapêutico devido à sua apresentação clínica heterogênea, influenciada pela intensidade e pelo mecanismo do trauma, bem como pela vulnerabilidade do tecido nervoso. Suas principais complicações incluem aumento da pressão intracraniana, formação de hematomas intracranianos, edema cerebral e crises epilépticas pós-traumáticas, comprometendo a função cerebral de forma aguda ou crônica.

Objetivo: Analisar as internações por traumatismo intracraniano em adultos de 30 a 49 anos no Brasil (2020–2025), com base no DATASUS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, de abordagem quantitativa, com análise de série temporal, a partir de dados disponíveis no DATASUS. Foram incluídas as hospitalizações por traumatismo crânio encefálico em indivíduos de 30 a 49 anos, no Brasil, no período de 2020 a 2025. As variáveis analisadas compreenderam faixa etária, região geográfica e número de internações.

Resultados: Foram registrados 172.122 casos no período analisado. A faixa etária mais acometida foi a de 40 a 49 anos, com 86.696 casos (50,4%). A taxa global de desfecho foi de 24,74% (42.578/172.122). Observou-se aumento ao longo dos anos, com variação de 27.558 para 28.317. Entre as regiões, a Região Sudeste apresentou maior taxa (85.687), enquanto a Região Norte apresentou menor ocorrência (19.983). A comparação entre grupos demonstrou que 40–49 anos apresentou o maior número de casos (86.696).

Conclusão: O estudo identificou 172.122 internações por traumatismo intracraniano em adultos de 30 a 49 anos no Brasil (2020–2025), com maior número de casos entre 40 e 49 anos e na Região Sudeste, mostrando alta frequência e aumento no período. Esse resultado acompanha a literatura e pode ser explicado por maior exposição a acidentes e diferenças regionais. Como limitação, destaca-se o uso de dados secundários, que podem estar sujeitos a subnotificações. Conclui-se que o problema segue importante para a saúde pública, reforçando a necessidade de prevenção e melhora no atendimento de urgência.

Palavras-chave: Trauma neurológico. Hospitalizações. Perfil epidemiológico.

Área temática: Emergência neurológica.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Karina Silva et al. Analysis of the profile of neurological emergencies and physiotherapeutic performance in the emergency room. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 4, abr. 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/45456>. Acesso: abr. 2026.

BENETTI, Gustavo Henrique Andrade et al. Traumatismo cranioencefálico e suas complicações neurológicas. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 2, n. 5, out. 2025. Disponível em: <https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/download/915/737/2398>. Acesso em: abr. 2026.